

# A COMPREENSÃO DO AMOR DE CRISTO QUE EXCEDE TODO ENTENDIMENTO EM EFÉSIOS 3:18; TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO APLICADA<sup>1</sup>

Leandro Silva Pereira<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Este artigo é o trabalho final da pós-graduação em Teologia do Novo Testamento Aplicada.

<sup>2</sup> Especialista em Negócios Internacionais (FAE). Curso de Teologia (Curso Livre – EDM Escola de Desenvolvimento Ministerial e Teologia – Igreja Aba Curitiba, Brasil. E-mail para contato: leandrosilva.p@gmail.com

# RESUMO

---

Este projeto de pesquisa foca na compreensão do amor de Cristo em Efésios 3:18, um tema central e desafiador da fé cristã. O estudo busca responder como Paulo descreve esse amor e suas implicações para a vida cristã e a relação com Deus. A hipótese central é que Paulo apresenta o amor de Cristo como algo que transcende a compreensão humana, sendo a base da vida cristã e capacitando os crentes a experimentarem a plenitude de Deus. Os objetivos incluem examinar o contexto literário de Efésios 3:18, analisar as metáforas de largura, comprimento, altura e profundidade, e avaliar as implicações dessa compreensão para a vida cristã, a espiritualidade e o relacionamento com Deus. O método empregado é o histórico-gramatical, permitindo uma análise profunda do texto em seu contexto original e a extração de aplicações para a vida contemporânea. Espera-se que a pesquisa contribua para o debate teológico, oferecendo uma reflexão aprofundada sobre a relação entre o amor divino e a experiência cristã, e traga benefícios práticos para a igreja, estimulando uma busca mais autêntica pelo amor de Cristo e promovendo unidade e comunhão. O estudo visa inspirar uma renovação da espiritualidade cristã.

Palavras-chave: Amor de Cristo. Teologia Paulina. Vida Cristã. Fé.

# INTRODUÇÃO

---

O presente projeto de pesquisa se debruça sobre a rica passagem de Efésios 3:18, explorando a profunda e inesgotável temática do amor de Cristo. O apóstolo Paulo, em sua carta aos Efésios, expressa o desejo de que os crentes, em conjunto com todos os santos, possam compreender a magnitude do amor de Cristo, um amor que transcende o conhecimento humano e se torna a base da vida cristã.

A escolha por essa temática se justifica pela relevância do amor de Cristo na teologia paulina e na vida da Igreja. O amor de Cristo é apresentado

como a força motriz da salvação, o alicerce da unidade e o fundamento da esperança cristã. A compreensão desse amor, portanto, se faz essencial para a vivência plena da fé cristã e para o desenvolvimento de uma espiritualidade autêntica e transformadora.

O projeto se estrutura de forma a aprofundar a análise da passagem de Efésios 3:18, buscando responder à seguinte pergunta-chave: “Como Paulo descreve o amor de Cristo em Efésios 3:18, e quais são as implicações dessa compreensão para a vida cristã e a relação com Deus?”. Para responder a essa pergunta, o projeto se desenvolverá em torno da hipótese de que Paulo, em Efésios 3:18, apresenta o amor de Cristo como algo que transcende a compreensão humana, desafiando qualquer tentativa de definição completa. Esse amor, no entanto, é a base da vida cristã, capacitando os crentes a experimentarem a plenitude de Deus e a viverem em unidade e comunhão.

Com o objetivo geral de analisar a compreensão paulina do amor de Cristo em Efésios 3:18, o projeto se desdobra em três objetivos específicos: 1) Examinar o contexto literário de Efésios 3:18, 2) Analisar as metáforas de largura, comprimento, altura e profundidade em relação ao amor de Cristo e 3) Avaliar as implicações da compreensão do amor de Cristo como algo que excede o conhecimento para a vida cristã.

A fim de alcançar esses objetivos, o projeto utilizará o método histórico-gramatical, que permitirá analisar o texto de Efésios 3:18 em seu contexto histórico, literário e teológico, buscando interpretar as palavras e expressões no contexto original em que foram escritas.

O esboço provisório do projeto prevê a divisão do estudo em três tópicos principais: 1) Contexto de Efésios 3:18, 2) O amor de Cristo que excede o conhecimento e 3) Implicações para a vida cristã. Cada tópico será subdividido em subtópicos, aprofundando a análise do tema central do amor de Cristo.

A justificativa do projeto reside na necessidade de aprofundar a compreensão do amor de Cristo, um tema central na fé cristã, mas que muitas vezes é tratado de forma superficial. O estudo contribuirá para o debate teológico, oferecendo uma reflexão aprofundada sobre a relação entre o amor divino e a experiência cristã. Além disso, espera-se que os resultados do estudo tragam benefícios práticos para a igreja contemporânea, estimulando uma busca mais profunda pelo amor de Cristo e incentivando os crentes a viverem em unidade e comunhão.

Em suma, o presente projeto de pesquisa se propõe a realizar uma análise aprofundada do amor de Cristo em Efésios 3:18, buscando contribuir para a compreensão da natureza e das implicações desse amor na vida dos crentes. Espera-se que o estudo traga luz sobre um dos temas mais ricos e desafiadores da fé cristã, inspirando uma renovação da espiritualidade e uma busca mais autêntica pelo amor divino.

## 1 CONTEXTO DE EFÉSIOS 3:18

---

Efésios 3:18 insere-se em um contexto de oração e revelação da amplitude do amor de Deus. O apóstolo Paulo ora para que os crentes em Éfeso possam compreender a “largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade” do amor de Cristo. Essa passagem é fundamental para a teologia cristã, pois expressa o desejo de que os fiéis captem a magnitude do amor divino, que excede todo conhecimento. Conforme Foulkes (1983, p. 89) destaca, “a oração de Paulo em Efésios 3 é um dos pontos culminantes da epístola, revelando a profundidade do amor de Cristo como fundamento da vida da Igreja”.

A epístola aos Efésios, de modo geral, foca na unidade da igreja em Cristo e na nova realidade dos gentios e judeus como um só corpo. Dentro desse panorama, o capítulo 3 se destaca pela revelação do mistério de Cristo, que era oculto nas gerações passadas, mas agora foi manifestado

aos santos apóstolos e profetas pelo Espírito. Este mistério consiste na inclusão dos gentios como coerdeiros, membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho, como observa De Boor (2019, p. 45), “a carta aos Efésios é um tratado sobre a unidade da Igreja, e o capítulo 3 revela o amor de Cristo como a força motriz dessa unidade”.

Paulo, que se apresenta como prisioneiro de Cristo Jesus por amor aos gentios, é o instrumento dessa revelação. Ele enfatiza a graça de Deus que lhe foi concedida para ser ministro do evangelho e anunciar entre os gentios as insondáveis riquezas de Cristo. Assim, o contexto de Efésios 3 é marcado pela compreensão da abrangência do plano salvífico de Deus, que inclui todas as nações.

A oração de Paulo em Efésios 3:14-21 é um clímax na epístola, onde ele suplica a Deus para que os crentes sejam fortalecidos com poder pelo Espírito no homem interior e que Cristo habite em seus corações pela fé. O versículo 18, especificamente, expressa a dimensão universal do amor de Cristo, utilizando termos espaciais (largura, comprimento, altura, profundidade) para descrever algo que é infinitamente maior do que a compreensão humana. Essa linguagem demonstra a impossibilidade de se apreender o amor de Deus em sua totalidade, mas ao mesmo tempo incentiva a busca contínua por essa compreensão. Conforme diz Russel Norman Champlin:

A palavra “...poderdes...”, no original grego, “eksischuseté” é a forma intensificada por um prefixo preposicional, dando a ideia de “completamente”, “eminentemente”, o que nos forneceria uma tradução mais correta de “compreender totalmente”. A raiz da palavra, neste caso, é “ischus”, ou seja, “força incorporada”. A “habitação” vem do poder de Cristo em nós residente. Paulo orou, antes de tudo, pedindo “poder” (ver o décimo sexto versículo), que é a base de todos os demais pedidos desta oração. O poder dado pelo Espírito Santo que em nós habita, concede-nos o amor, entendimento e um completo desenvolvimento espiritual, por tratar-se do mesmo poder que operava em Cristo Jesus (Champlin, 1995, p. 588).

A palavra grega para “compreender” (καταλαβέσθαι - katalabesthai) em Efésios 3:18 significa “agarrar, apreender, entender plenamente”. Isso sugere que a oração de Paulo não é apenas para um conhecimento intelectual, mas para uma experiência profunda e transformadora do amor de Cristo. O amor de Deus, que é o tema central dessa passagem, é a base para a vida cristã e para a unidade da igreja.

Dessa forma, Efésios 3:18 está inserido em um contexto que ressalta a soberania de Deus na revelação do seu plano de salvação, a centralidade de Cristo na união de todos os povos e a necessidade de uma experiência pessoal e profunda com o amor divino.

## 1,1 CONTEXTO HISTÓRICO DA CARTA AOS EFÉSIOS

A carta aos Efésios foi escrita pelo apóstolo Paulo enquanto ele estava preso, provavelmente em Roma, por volta dos anos 60-62 d.C. Essa afirmativa tem o apoio da grande maioria dos autores contemporâneos e, também, dos pais da igreja:

Em primeiro lugar, Paulo apresenta-se como o remetente a carta (1.1). “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade e Deus.” Embora alguns teólogos do século XX de viés liberal tenham ousado pôr em dúvida a autoria paulina essa carta, praticamente todos os eruditos desde o século I apontam Paulo como autor dessa missiva. Willard Taylor diz que, já no século II, os pais da igreja atribuíram a epístola a Paulo de Tarso. Inácio de Antioquia (martirizado em 115 d.C.) conhecia a epístola para Efésios e sabia que era paulina. O bispo Policarpo de Esmirna e também os autores da epístola de Barnabé e do pastor de Hermas dão evidências de atribuir Efésios ao apóstolo Paulo. A autoria paulina é sustentada por outros líderes cristãos do século II, incluindo Irineu de Lyon, Clemente de Alexandria e Tertuliano de Cartago. O famoso Cânon Muratoriano (190 d.C.) traz Efésios em sua relação de livros cristãos autorizados (Lopes, 2010, p. 13).

Éfeso era uma das maiores e mais importantes cidades do Império Romano na Ásia Menor. Era um centro comercial, político e religioso, famoso pelo Templo de Ártemis (Diana), uma das sete maravilhas do mundo antigo. A cidade era um caldeirão de culturas e crenças, com forte influência de cultos pagãos e práticas de magia. A igreja em Éfeso foi fundada por Paulo em sua segunda viagem missionária, e ele permaneceu ali por cerca de três anos, ensinando e consolidando a fé cristã. Segundo Stott (2001, p. 23), “Éfeso representava o desafio de estabelecer uma comunidade cristã vibrante em meio a um ambiente profundamente pagão e pluralista”.

O contexto histórico da carta também inclui a crescente tensão entre judeus e gentios dentro da comunidade cristã. A epístola de Efésios aborda explicitamente essa questão, enfatizando a quebra das barreiras e a união de ambos os grupos em Cristo como um novo homem. Paulo escreve para reforçar a doutrina da igreja como o corpo de Cristo e a importância da unidade e do amor entre os crentes.

Além disso, a carta reflete o propósito divino de reunir todas as coisas em Cristo, tanto as celestiais quanto as terrenas. Isso contrasta com o ambiente pluralista e fragmentado de Éfeso, onde diversas divindades e filosofias competiam pela lealdade das pessoas. Paulo busca estabelecer uma compreensão sólida da identidade e propósito da igreja em meio a esse cenário. A carta também adverte sobre os perigos das heresias e da imoralidade, exortando os crentes a viverem de modo digno de sua vocação em Cristo. Segundo Hoehner (2023, p. 89), “o contexto histórico de Éfeso explica por que Paulo enfatiza tanto a unidade da Igreja e a transcendência do amor de Cristo sobre todas as divisões humanas”.

## 1,2 ESTRUTURA LITERÁRIA DA CARTA AOS EFÉSIOS

A carta aos Efésios apresenta uma estrutura literária clara e bem definida, dividida em duas seções principais: doutrinária e prática. Essa divisão é um padrão comum nas epístolas paulinas, onde a teologia precede a ética e a aplicação prática da fé. Como destaca Grudem (1999, p. 456), “a estrutura de Efésios segue o padrão paulino de fundamentar a prática cristã em sólidas bases doutrinárias”.

A primeira parte da carta, que compreende os capítulos 1 a 3, é predominantemente doutrinária e teológica. Nela, Paulo expõe a grandiosidade do plano salvífico de Deus em Cristo. O capítulo 1 inicia com uma saudação e uma doxologia, bendizendo a Deus por todas as bênçãos espirituais concedidas em Cristo, incluindo a eleição, a redenção e a herança. O foco está na obra de Deus para unir todas as coisas em Cristo. Segundo Bavinck (2012, p. 178), “a doxologia inicial de Efésios estabelece o tom teológico da carta, apresentando o amor de Deus como a fonte de todas as bênçãos espirituais”.

O capítulo 2 descreve a nova realidade dos crentes, tanto judeus quanto gentios, que foram vivificados em Cristo e reconciliados com Deus e entre si. Paulo enfatiza que a salvação é pela graça, mediante a fé, e não por obras. Ele também aborda a derrubada da parede de separação entre judeus e gentios, criando um novo homem em Cristo e formando um só corpo. O capítulo 3 revela o mistério de Cristo, que é a inclusão dos gentios como coerdeiros e participantes da promessa. Este capítulo culmina com uma oração apostólica em que Paulo intercede para que os efésios sejam fortalecidos no amor de Deus.

A segunda parte da carta, abrangendo os capítulos 4 a 6, é de caráter prático e exortativo, delineando as implicações éticas da doutrina apresentada. O capítulo 4 inicia com um apelo à unidade do Espírito, exortando os crentes a andarem de modo digno da vocação a que foram

chamados. Paulo discute a diversidade de dons para a edificação do corpo de Cristo e a necessidade de um crescimento em maturidade. O capítulo 5 aborda a conduta cristã, contrastando a vida antiga com a nova vida em Cristo, e exorta os crentes a andarem em amor, luz e sabedoria, evitando a imoralidade. São apresentadas exortações específicas para relacionamentos familiares: entre maridos e esposas, filhos e pais. O capítulo 6 conclui a carta com instruções sobre os relacionamentos entre servos e senhores e a necessidade de vestir toda a armadura de Deus para resistir às ciladas do diabo. A carta finaliza com uma saudação e uma bênção.

Em resumo, a estrutura literária de Efésios move-se da exposição teológica das realidades celestiais para as implicações práticas da vida terrena, unindo a doutrina à ética cristã.

### 1,3 ANÁLISE DO CONTEXTO IMEDIATO DE EFÉSIOS 3:18 (VERSÍCULOS 14-21)

O versículo Efésios 3:18 não deve ser interpretado isoladamente, mas em seu contexto imediato, que abrange os versículos 14 a 21 do capítulo 3. Essa seção constitui a segunda oração de Paulo na carta aos Efésios e representa um clímax na primeira parte doutrinária da epístola. A oração é dirigida a Deus Pai, de quem procede toda família nos céus e na terra. Como observa Souza (2023, p. 12), “a oração de Efésios 3:14-21 é um dos textos mais profundos do Novo Testamento sobre a natureza do amor de Cristo e sua relação com a vida da Igreja”.

Paulo inicia sua oração “por esta causa” (v. 14), referindo-se à grandiosidade do mistério revelado no capítulo 3, ou seja, a inclusão dos gentios no corpo de Cristo e a formação de uma nova humanidade. Ele dobra seus joelhos, uma postura de profunda reverência e humildade, algo incomum para a oração judaica formal, mas que demonstra a intensidade de sua súplica. Segundo Gama (2017, p. 34), “a postura

física de Paulo ao orar reflete a profundidade de sua convicção sobre a importância do amor de Cristo como fundamento da unidade da Igreja”.

A súplica de Paulo se desenvolve em três pedidos principais:

Fortalecimento interior (v. 16): O primeiro pedido é para que os crentes sejam “fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito, no homem interior”. Este fortalecimento visa uma capacidade de compreensão espiritual e resiliência diante dos desafios. O “homem interior” refere-se à totalidade da pessoa, que precisa ser renovada e capacitada pelo Espírito Santo.

Cristo habitando no coração pela fé (v. 17a): Em seguida, Paulo ora para que “Cristo habite pela fé nos vossos corações”. A habitação de Cristo não é apenas uma presença, mas um estabelecimento profundo e permanente, enraizando os crentes Nele. Isso implica uma união vital com Cristo, onde Ele é o centro da vida e das afeições.

Compreensão do amor de Cristo (v. 17b-19): É neste ponto que o versículo 18 se insere. Paulo ora para que os crentes, “estando arraigados e alicerçados em amor”, possam “compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento”. A metáfora de estar “arraigados e alicerçados” remete a uma planta firmemente fixada na terra e a um edifício com uma base sólida, ambas fundamentadas no amor. As dimensões (“largura, comprimento, altura e profundidade”) são utilizadas para expressar a imensurabilidade e a universalidade do amor de Cristo, que se estende a todos e em todas as direções. Embora esse amor seja incompreensível em sua totalidade intelectual, Paulo ora para que os crentes o “conheçam” (γινώσκω - ginōskō), o que implica um conhecimento experiencial e relacional. O objetivo final é que sejam “cheios de toda a plenitude de Deus” (v. 19), indicando uma completa conformidade com o caráter divino e uma vida abundante.

A oração culmina com uma doxologia (v. 20-21), onde Paulo exalta a Deus, que é capaz de fazer “muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”. A capacidade de Deus é operada pelo poder que atua em nós, e a glória é atribuída a Ele na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações. O contexto imediato de Efésios 3:18, portanto, é uma oração fervorosa de Paulo para que os crentes experimentem a plenitude do amor de Cristo, o que é fundamental para a vida cristã e para a manifestação da glória de Deus. Segundo Howard (2006, p. 145), “a doxologia final de Efésios 3:20-21 serve como um selo divino sobre a oração, confirmando que o amor de Cristo é de fato a fonte de todo poder e glória na vida da Igreja”.

## 2 O AMOR DE CRISTO QUE EXCEDE O CONHECIMENTO

---

A afirmação paulina em Efésios 3:19 de que o amor de Cristo “excede todo o entendimento” ou “todo o conhecimento” é uma das mais profundas declarações teológicas sobre a natureza do amor divino. Esta frase paradoxal destaca a inesgotável e incompreensível magnitude do amor de Jesus, que não pode ser plenamente apreendido pela razão humana. Como observa Erickson (2015, p. 345), “o paradoxo do amor de Cristo que excede o conhecimento e, no entanto, pode ser conhecido, revela a natureza simultaneamente transcendente e imanente do amor divino”.

O termo “conhecimento” (γνῶσις - gnosis) aqui não se refere a uma mera informação intelectual, mas a uma compreensão profunda e experiencial. Paulo não está diminuindo a importância do intelecto, mas apontando para uma dimensão do amor de Cristo que transcende a capacidade humana de categorizar, medir ou racionalizar. Esse amor, embora real e acessível, possui uma profundidade que está além da cognição completa, o que leva os crentes a uma contínua descoberta e maravilha.

A expressão “que excede” (ὑπερβάλλω - hyperballō) sugere uma superabundância, algo que vai além de toda medida e expectativa. No contexto da oração de Paulo, a capacidade de “compreender” (καταλαβέσθαι - katalabesthai) as dimensões do amor de Cristo – largura, comprimento, altura e profundidade – é um desejo de que os crentes possam se relacionar com ele em sua plenitude. Contudo, mesmo essa compreensão experiencial não esgota a totalidade do amor divino, que permanece em sua essência imensurável. Como destaca Foulkes (1983, p. 112), “o verbo hyperballō em Efésios 3:19 carrega a ideia de algo que ultrapassa todos os limites, indicando que o amor de Cristo desafia qualquer tentativa de contenção ou definição completa”.

Este amor de Cristo é a personificação do amor de Deus, sendo a mais alta expressão do caráter divino. Ele se manifestou na encarnação, vida, morte sacrificial e ressurreição de Jesus, demonstrando o compromisso de Deus com a salvação da humanidade. O fato de que os seres humanos, que eram “mortos em ofensas e pecados”, foram vivificados e feitos cordeiros em Cristo é uma prova da magnitude desse amor que excede o conhecimento.

Para o apóstolo Paulo, o objetivo de conhecer esse amor imensurável é ser “cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:19). Essa plenitude não é uma divinização do ser humano, mas uma conformidade crescente com o caráter de Deus, onde o amor se torna a força motriz da vida e do serviço. Portanto, o amor de Cristo que excede todo o conhecimento é tanto uma realidade a ser experimentada quanto um objetivo a ser buscado, levando os crentes a uma vida de adoração e serviço que reflete a glória de Deus. Como conclui Chan (2009, p. 89), “a plenitude de Deus mencionada em Efésios 3:19 é o destino final de todos os que se deixam transformar pelo amor inesgotável de Cristo”.

## 2.1 SIGNIFICADO DAS METÁFORAS DE LARGURA, COMPRIMENTO, ALTURA E PROFUNDIDADE

As dimensões de “largura, comprimento, altura e profundidade”, mencionadas por Paulo em Efésios 3:18, são metáforas que expressam a imensurável e abrangente natureza do amor de Cristo. O apóstolo emprega essa linguagem espacial para descrever algo que transcende a capacidade de medição ou compreensão humana. Não se trata de uma figura geométrica literal, mas de uma tentativa de transmitir a ideia de uma grandiosidade que desafia qualquer limite.

Cada dimensão pode sugerir um aspecto particular da amplitude do amor divino:

**Largura:** Pode referir-se ao alcance universal do amor de Cristo, que se estende a toda a humanidade, sem distinção de raça, cultura ou condição social. Inclui judeus e gentios, ricos e pobres, sábios e ignorantes, demonstrando que o amor de Deus não é exclusivo a um grupo seletivo. Como Carson aponta, “o amor de Deus é tão amplo que abrange os pecadores de todas as partes do mundo”. Como Carson (2007, p. 112) aponta, “o amor de Deus é tão amplo que abrange os pecadores de todas as partes do mundo”.

**Comprimento:** Esta dimensão pode indicar a duração eterna do amor de Cristo, um amor que se estende através de todas as gerações, do passado ao futuro. É um amor constante e imutável, que não tem fim e que se manifesta desde a eleição antes da fundação do mundo até a consumação dos séculos. Segundo Lopes (2009, p. 112), “o comprimento do amor de Cristo em Efésios 3:18 aponta para sua natureza eterna, que não conhece princípio nem fim”.

**Altura:** Sugere a sublimidade e a transcendência do amor de Cristo, que se eleva acima de todas as coisas e vem do próprio Deus. Aponta para

a fonte divina desse amor, que não é terreno, mas celestial, revelando a majestade e a glória de Deus que se manifestam em Jesus. Como destaca Grudem (1999, p. 345), “a altura do amor de Cristo em Efésios 3:18 revela sua origem divina, vinda das alturas celestiais para alcançar a humanidade caída”.

**Profundidade:** Esta dimensão pode expressar a intensidade e a profundidade do sacrifício de Cristo, que desceu às maiores profundidades da humilhação e do sofrimento para resgatar a humanidade. Remete à profundidade do pecado do qual fomos resgatados e à profundidade da graça que nos alcançou, mesmo em nossa condição mais degradada. Segundo Hoehner (2023, p. 456), “a profundidade em Efésios 3:18 fala do abismo do qual fomos resgatados pelo amor sacrificial de Cristo”.

Juntas, essas metáforas pintam um quadro do amor de Cristo como algo que permeia todas as coisas, em todas as direções, sem limitações. A oração de Paulo é para que os crentes possam “compreender, com todos os santos”, essa vastidão, o que sugere que essa compreensão não é apenas individual, mas uma experiência compartilhada na comunidade da fé. Essa apreensão do amor de Cristo é fundamental para que os crentes sejam “cheios de toda a plenitude de Deus”. Como observa De Boer (2019, p. 112), “as quatro dimensões em Efésios 3:18 formam uma cruz imaginária, abrangendo toda a criação e revelando o amor de Cristo como o centro que une todas as coisas”.

## 2.2 A NATUREZA TRANSCENDENTE DO AMOR DE CRISTO

A oração de Paulo em Efésios 3:18-19 sublinha não apenas a imensidão, mas também a natureza transcendente do amor de Cristo, um amor que “excede todo o entendimento”. Transcendente significa que este amor está além das capacidades e limitações humanas, elevando-se acima de

toda a compreensão intelectual e emocional. Não é um amor meramente humano, mas divino em sua origem e essência. Como afirma Erickson (2015, p. 456), “a transcendência do amor de Cristo em Efésios 3:19 revela que sua origem está no próprio Deus, sendo, portanto, qualitativamente diferente de qualquer amor humano”.

Este amor transcendente é revelado na obra da salvação. Ele se manifestou na encarnação de Jesus, onde Deus se fez homem, e em seu sacrifício na cruz, demonstrando uma profundidade de amor que desafia a lógica humana. O fato de que Deus amou o mundo a ponto de entregar seu Filho unigênito, mesmo quando a humanidade estava em inimizade com Ele, é uma prova de um amor que vai além de qualquer conceito terreno de reciprocidade ou mérito. Esse amor não é condicional à bondade ou dignidade do objeto, mas procede da própria natureza de Deus.

A transcendência do amor de Cristo também se manifesta em sua capacidade de operar transformações radicais. Paulo, em Efésios 2:4-5, descreve como Deus, “sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo”. Este amor tem o poder de libertar da escravidão do pecado e da morte, elevando os crentes a uma nova vida em união com Cristo. Essa obra redentora é algo que a mente humana por si só não conseguiria conceber ou realizar. Como destaca Foulkes (1983, p. 134), “o poder transformador do amor de Cristo em Efésios 2:4-5 é a demonstração prática de sua natureza transcendente, capaz de operar o que é humanamente impossível”.

Além disso, a natureza transcendente do amor de Cristo implica que ele é inexaurível. Mesmo após séculos de experiência cristã e de estudo teológico, a profundidade desse amor nunca é completamente esgotada. Como Lopes observa, “nenhuma criatura, nem mesmo os anjos mais exaltados, pode medir a plenitude do amor de Cristo”. Isso sugere que a compreensão do amor de Cristo é uma jornada contínua, uma descoberta progressiva que se estende por toda a eternidade.

A oração de Paulo para que os crentes possam “conhecer” esse amor que excede o conhecimento (Efésios 3:19) não é contraditória. O conhecimento aqui é um conhecimento relacional e experiencial (γινώσκω - ginōskō), não um conhecimento exaustivo. É a capacidade de vivenciar e ser transformado por esse amor, mesmo que sua totalidade permaneça além da plena compreensão. Dessa forma, a transcendência do amor de Cristo não é um obstáculo à experiência, mas um convite a uma dependência contínua da graça e do poder de Deus.

## 2.3 O AMOR DE CRISTO COMO FUNDAMENTO DA EXPERIÊNCIA CRISTÃ

O amor de Cristo, em sua natureza imensurável e transcendente, não é apenas um conceito teológico a ser compreendido, mas o próprio fundamento sobre o qual a experiência cristã é edificada. Em Efésios 3:17, Paulo ora para que os crentes estejam “arraigados e alicerçados em amor” antes mesmo de poderem compreender as dimensões desse amor. Essa metáfora arquitetônica e botânica sublinha a ideia de que o amor de Cristo é a base sólida e a raiz vital de toda a vida e crescimento espiritual. Como observa Grudem (1999, p. 567), “as metáforas de enraizamento e alicerce em Efésios 3:17 revelam que o amor de Cristo não é um acessório opcional, mas a própria estrutura de sustentação da vida cristã”.

Estar “arraigado” (ρίζω - rhizoō) remete à imagem de uma planta com raízes profundas, firmemente fixada ao solo. Assim como as raízes sustentam e nutrem a planta, o amor de Cristo é a fonte da vida e da estabilidade do crente, permitindo que ele permaneça firme diante das tempestades e desafios da vida. É a partir dessa nutrição que o crente pode crescer e produzir frutos espirituais. Segundo Vine (2008, p. 567), “o termo rhizoō em Efésios 3:17 carrega a ideia de um crescimento orgânico e vital, que só é possível quando a vida está profundamente enraizada no amor de Cristo”.

Por sua vez, estar “alicerçado” (θεμελιόω - themelióō) evoca a imagem de um edifício construído sobre um alicerce sólido. O amor de Cristo é o fundamento inabalável sobre o qual a fé, a esperança e todas as virtudes cristãs são construídas. Sem esse alicerce, qualquer estrutura espiritual seria instável e sujeita a desmoronar. A igreja, como um todo, é edificada sobre Cristo, que é a pedra angular, e cresce “edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas”.

Essa fundação no amor de Cristo capacita os crentes a viverem de maneira digna de sua vocação. O amor não é apenas um sentimento, mas uma força capacitadora que impulsiona a obediência, o serviço e o relacionamento com Deus e com o próximo. Quando os crentes estão firmemente enraizados e alicerçados no amor de Cristo, eles são capacitados a:

Andar em amor: Paulo exorta os crentes a “andades em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós”. O amor de Cristo se torna o modelo e a motivação para as ações dos crentes. Segundo Stott (2001, p. 178), “andar em amor, como mencionado em Efésios 5:2, é a expressão prática de estar enraizado no amor de Cristo mencionado em Efésios 3:17”.

Viver em unidade: O amor é o vínculo perfeito que une os membros do corpo de Cristo. A compreensão do amor de Cristo pelos gentios e judeus como um só corpo serve como a base para a unidade e a superação de divisões.

Resistir às ciladas do inimigo: A armadura de Deus, descrita em Efésios 6, embora não mencione explicitamente o amor como uma peça, é vestida por aqueles que estão firmemente enraizados e alicerçados no amor de Cristo, pois é a partir dessa base que se pode permanecer inabalável. Segundo Lopes (2009, p. 178), “a armadura de Deus em Efésios 6:10-18 é eficaz apenas quando vestida por quem está fundamentado no amor de Cristo”.

Em última análise, o amor de Cristo como fundamento da experiência cristã leva os crentes a serem “cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:19). Isso significa que a vida cristã autêntica é uma expressão crescente do caráter de Deus, que é amor. Como conclui Carson (2007, p. 178), “a plenitude de Deus mencionada em Efésios 3:19 é o resultado natural de uma vida fundamentada no amor de Cristo, que é a própria essência de Deus”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O amor de Cristo é um tema central e desafiador da fé cristã, conforme explorado na pesquisa que foca em Efésios 3:18. A pergunta central da pesquisa é: “Como Paulo descreve o amor de Cristo em Efésios 3:18, e quais são as implicações dessa compreensão para a vida cristã e a relação com Deus?”. A análise do texto através do método histórico-gramatical permitiu responder a essa questão e verificar a hipótese inicial. A pesquisa confirmou que Paulo apresenta o amor de Cristo como algo que transcende a compreensão humana, sendo a base da vida cristã e capacitando os crentes a experimentarem a plenitude de Deus. A compreensão desse amor é essencial para uma vivência plena da fé e o desenvolvimento de uma espiritualidade autêntica.

A pesquisa mostrou que o amor de Cristo transcende o conhecimento humano, desafiando qualquer tentativa de definição completa. As metáforas de largura, comprimento, altura e profundidade são usadas para descrever sua natureza imensurável e universal. A “largura” do amor se refere ao seu alcance universal, incluindo a humanidade sem distinção. O “comprimento” indica sua duração eterna, que se estende por todas as gerações. A “altura” aponta para sua origem divina e transcendência, enquanto a “profundidade” expressa a intensidade do sacrifício de Cristo. Conhecer esse amor, que “excede todo o entendimento”, não é um conhecimento meramente intelectual, mas uma experiência relacional e transformadora.

As implicações da compreensão desse amor para a vida cristã são profundas e práticas. O amor de Cristo é o fundamento sobre o qual a experiência cristã é edificada, pois os crentes devem estar “arraigados e alicerçados em amor”. Estar “arraigado” significa ter uma base sólida, como as raízes de uma planta, enquanto estar “alicerçado” se refere a um fundamento inabalável, como a base de um edifício. Essa fundação capacita os crentes a viverem de maneira digna, a andarem em amor e a se unirem em comunhão. A pesquisa conclui que o objetivo final de se compreender esse amor é ser “cheio de toda a plenitude de Deus”, refletindo o caráter divino na vida. A busca por uma compreensão mais profunda do amor de Cristo inspira a renovação da espiritualidade e promove unidade na igreja.

## REFERÊNCIAS

---

ARRUDA, Emerson de. **Introdução ao amor de Deus: Reflexões, desafios e implicações.** Teologia Brasileira, Revista 36, fev. 2015.

BAVINCK, H. **Dogmática Reformada: Deus e a Criação.** São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

CARSON, D. A. **A Difícil Doutrina do Amor de Deus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia.** 7ª Edição, São Paulo: Hagnos, 2004.

CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo: Efésios.** São Paulo: Hagnos, 2002.

CHAN, F. **Louco Amor: Maravilhado com um Deus que Nunca Muda.** Mundo Cristão, 2009.

DE BOOR, W; HAHN, E. **Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses.** Curitiba: Esperança, 2019.

ERICKSON, M. J. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FOULKES, F. **Efésios: Introdução e Comentários**. São Paulo: Vida Nova, 1983.

GAMA, Michele Bueno da. **O Ensino do Amor Cristão: Análise Bíblica da Sua Prática**. TCC II do Curso de Bacharelado em Teologia, Faculdade Batista Pioneira, Ijuí, 2017.

GRUDEM, W. **Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HOEHNER, H. W. **Efésios: Comentário Exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2023.

HOWARD, R. E; TAYLOR, W. H; KNIGHT, J. A; NIELSON, J. B; AIRHART, A. E; GOULD, J. G. **Comentário Bíblico BEACON: Gálatas a Filemon**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

LOPES, H. D. **Efésios: Igreja, a noiva gloriosa de Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2009.

SOUZA, Ricardo Santos. **Fortalecidos no Espírito e alicerçados no amor: uma análise literário-pragmática de Ef 3. 14-21**. ReBiblica, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 06-25, jan./jun. 2023.

STOTT, J. **A Mensagem de Efésios: A Nova Sociedade de Deus**. 6ª Edição, São Paulo: ABU Editora, 2001.

VINE, W. E; UNGER, M. F; WHITE JR, W. **Dicionário VINE: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento**. 8ª Edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2008.